

Um déficit comercial duradouro

Ministro do Planejamento diz que o saldo da balança continuará negativo até o início de 98

Cezar Loureiro/5-6-96

Hilton Hida, Adriana Chiarini e Leandra Peres

SÃO PAULO e BRASÍLIA

O ministro do Planejamento, Antônio Kandir, disse ontem em São Paulo que o Brasil continuará a ter déficits na balança comercial durante 1997 e no início de 1998. Mas previu que as medidas de estímulo às exportações que estão sendo adotadas pelo Governo começarão a dar resultados em meados de 1997 e estarão consolidadas em dois a três anos, quando haverá um novo padrão de comércio exterior.

— Em meados do próximo ano a média mensal de exportações, dessazonalizada, será maior do que a deste ano — afirmou Kandir, explicando que as vendas externas começarão a refletir os efeitos do fim da cobrança de ICMS sobre as vendas de produtos básicos e semi-elaborados.

O ministro, que ontem participou da conferência “O futuro dos Negócios na América”, promovida pela Câmara Americana de Comércio de São Paulo, afirmou que o Governo anunciará até janeiro outra medida para ajudar os exportadores: um novo esquema de financiamento pelo BNDES. Segundo ele, as linhas de crédito atuais servem a exportações tradicionais, que já contam com instrumentos parecidos oferecidos por instituições privadas. Por isso, a nova linha do BNDES suprirá as lacunas existentes no mercado.

Kandir reafirmou que o Governo não fará nenhum ajuste de curto prazo na estratégia de crescimento econômico e atribuiu o aumento das importações aos investimentos que estão sendo feitos pelas empresas. Estes recursos, mais tarde, deverão proporcionar aumento nas exportações.

O ministro admitiu que o Governo está mais preocupado com o déficit das transações correntes do que com o resultado negativo da balança. Segundo ele, os investimentos diretos no país financiarão, a cada ano, parcelas maiores do déficit nas transações correntes. A estimativa do Governo é de que os investimentos de empresas estrangeiras no país cheguem a US\$ 7,5 bilhões este ano e a US\$ 10 bilhões, no mínimo, em 1997.

Melhora o desempenho das exportações

Kandir afirmou que o déficit interno não crescerá mais como nos últimos dois anos. Ele disse que o crescimento de 92% na dívida pública brasileira desde o surgimento do real se deveu ao aumento nas reservas internacionais — necessário como instrumento de segurança depois da crise no México — e ao socorro ao sistema financeiro (através do Proer), por causa da crise recente. A partir de agora, não será preciso dar a mesma ajuda aos bancos e as reservas devem se estabilizar ou até mesmo cair.

Para alívio do Governo, as exportações do país na terceira semana deste mês mostraram uma pequena melhora em relação ao desempenho das semanas anteriores. A média diária exportada subiu de US\$ 187,6 milhões para US\$ 211,3 milhões. O total acumulado até a metade do mês é de US\$ 2,041 bilhões. A expectativa dos técnicos, no entanto, é de que a média diária de US\$ 211,3 milhões não se mantenha durante os dez últimos dias úteis deste mês. Segundo uma fonte da área econômica, as vendas externas devem fechar novembro com uma média de US\$ 200 milhões ao dia, um valor que não era alcançado pelas exportações desde junho. Caso esta previsão se confirme, as exportações em novembro totalizarão aproximadamente R\$ 4,1 bilhões, um desempenho considerado bom.



ANTÔNIO KANDIR: 92% do crescimento na dívida pública foram causados pelo aumento nas reservas cambiais, que a partir de agora devem estabilizar-se ou até mesmo cair